

SEMINÁRIO DoCEntes

SALA DE AULA DO DIÁLOGO E DAS EMOÇÕES:

MEDIANDO AFETOS COM OS ALUNOS NAS AULAS DE FORMAÇÃO PARA CIDADANIA DA EEEP ALFREDO NUNES DE MELO – ACOPIARA-CEARÁ

Sara Cavalcante Moreira¹
Marília Moreira Lima²
Francisco José Lima Albuquerque³

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo principal apresentar as experiências exitosas de professores diretores de turmas da Escola Estadual de Ensino Profissional Alfredo Nunes de Melo, localizada no município de Acopiara no Estado do Ceará, nas aulas de Formação para Cidadania que foram reinventadas para atender os anseios e necessidades do período de ensino remoto. A problemática que impulsionou nosso estudo fundamentou-se em comprovar o poder transformador da relação afetiva e emocional professor-aluno na sala de aula virtual e o quão valioso isso é no fortalecimento e ressignificação do processo de ensino-aprendizagem e no combate a evasão escolar. No tocante a importância da vivência da “Sala de aula do diálogo e das emoções: mediando afetos com os alunos” tivemos como suporte teórico para aprofundamento do nosso estudo: Wallon, Vygotsky, Piaget e Freire. Assim elencamos o olhar qualitativo das ações e projetos realizados ao longo das

- 1 Graduada em História pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Pós-Graduada em Docência da Educação Profissional – Serviço Nacional de Educação Comercial - SENAC/SP e Geopolítica e História- pela Faculdade Integrada e Patos - FIP.
- 2 Graduada em Filosofia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA, Graduada em História, pelo Programa Especial de Formação Pedagógica de Docente pelo Centro Universitário Inta – UNINTA, Pós-Graduada em História Geral, pelo Centro Universitário Inta – UNINTA, Pós-Graduada em Psicopedagogia com Ênfase no Ensino Especial e Educação Inclusiva, pela Faculdade Ítalo Brasileira – FIB.
- 3 Graduado em Letras pela Universidade Estadual do Ceará – UECE/FECLI, Pós-Graduado em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade de Tecnologia Antônio Propício Aguiar Franco – FAPAF. Pós-Graduado em Educação Global, Inteligências Humanas na Construção da Cidadania pela Faculdade de Ensino Superior do Nordeste.

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



F U N C A P

CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

aulas remotas de Formação para Cidadania como meio de análise para chegar aos resultados efetivos da relevância do diálogo e da relação afetiva professor-aluno na permanência e motivação dos discentes na escola.

Palavras-chave: Diálogo. Emoções. Afetos. Sala de aula.

Introdução

A esfera escolar em sua essência traz relações humanas cotidianamente repletas de afetos. Em especial a relação professor/aluno, que pede um olhar mais humanizado para as emoções que emergem no campo da afetividade cultivada no momento de aprendizagem dos educandos. Tendo em vista o tempo atípico de ensino remoto que vivenciamos, essa relação foi desafiada a ser ainda mais intensa no sentido do vínculo afetivo e do conhecimento e desenvolvimento das competências sócioemocionais. Contudo, na sala de aula virtual esses sentimentos ficam mais aflorados, uma vez que as circunstâncias desse processo de aprendizagem são mediadas pelos professores. Nesse sentido, são necessários instrumentos e estratégias que permitam as interações emocionais para uma adaptação resiliente na caminhada do aprender.

Nessa perspectiva é preciso apelar para um suporte teórico que explique e contribua para a compreensão do exercício desse desafio que é mediar afetos e emoções e que contemple a afetividade na relação professor e aluno. Foi elencado como pilar teórico Henri Wallon, que aborda prioritariamente à afetividade dos indivíduos, além de Vygotsky, Piaget e Freire, para nos dar apoio e nos direcionar nesse trabalho que dialogará na dimensão humana mais delicada e peculiar, a afetividade e as emoções.

Assim o presente trabalho tem por objetivo principal apresentar a experiência exitosa de professores diretores de turmas da Escola Estadual de Ensino Profissional Alfredo Nunes de Melo - Acopiara-Ceará, nas aulas de Formação para Cidadania. Elas foram reinventadas para atender os anseios e necessidades do período de ensino remoto. A vivência da “Sala de aula do diálogo e das emoções: mediando afetos com os alunos” teve um impacto significativo e positivo na vida dos discentes e docentes.

Metodologia

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



F U N C A P


CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

Os passos metodológicos adotados no trabalho realizado de mediar emoções e afetos na sala de aula virtual são de caráter qualitativo, uma vez que a avaliação feita dos resultados caminha para a efetivação do estímulo e motivação a permanência dos alunos no ambiente escolar, sem possíveis evasões. Além da identificação de problemas e realidades adversas vivenciadas pelo corpo discente, apresentada e dialogada em um espaço de escuta e busca ativa.

Para isso desenvolvemos ações e projetos ao longo das aulas remotas de Formação para Cidadania como intuito de conhecer, acolher e entender o mundo peculiar de cada aluno com todas as suas adversidades e limitações, para assim chegar aos resultados da temática desse trabalho. Na vivência da Sala de aula do diálogo e das emoções: mediando afetos com os alunos, os mesmos se sentem parte daquele ambiente escolar.

Ao longo desse período das aulas de Formação Cidadã, foram realizados encontros virtuais e escutas ativas sendo abordadas temáticas que suprissem os anseios da turma, percebendo a singularidade presente na multiplicidade do ambiente escolar, para que assim o diálogo pudesse ser envolto por afetos e emoções.

Desenvolvimento

Para Vygotsky, a emoção é a reflexão de estímulos que são recebidos no meio sociocultural em que o indivíduo está inserido. Dessa forma, a responsabilidade da escola de ter e manter um ambiente que permita as demonstrações de bons sentimentos, de escuta e de acolhimento dos afetos é grandiosa. Nesse viés o papel do Professor Diretor de Turma é fundamental para propiciar essa relação afetiva e o diálogo emocional com os alunos, permitindo que estes sintam-se bem e acolhidos na esfera escolar.

Destarte, a problemática que impulsionou nosso estudo fundamentou-se em comprovar o poder transformador da relação afetiva e emocional professor-aluno na sala de aula virtual e o quão valioso isso é no fortalecimento e ressignificação do processo de ensino-aprendizagem, e como mecanismo de evitar uma futura evasão escolar.

Para Freire (1980), “o diálogo é um encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orienta-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar” (p.23). Isso prova quão valioso é ações e projetos nas escolas que incentivam o diálogo emocional e a tentativa de estimular a reflexão e ação transformadora.

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

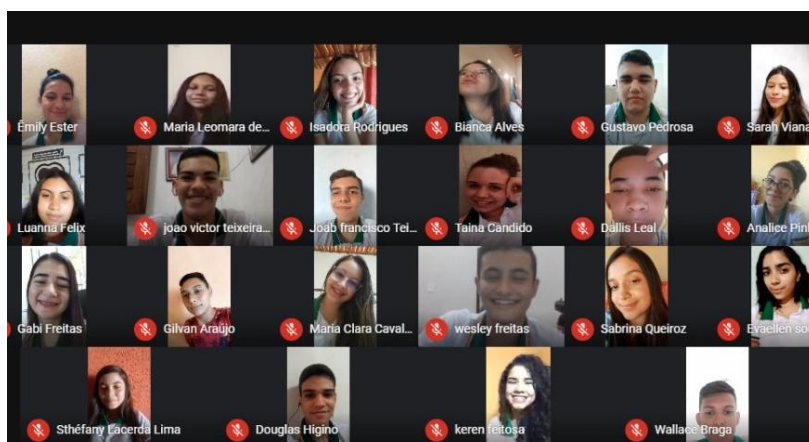
Assim, a efetivação do conhecimento cognitivo perpassa a relação emocional de significação afetiva.

Resultados e discussão

A certificação que as relações afetivas e os diálogos emocionais em sala de aula são capazes de contribuir com a aprendizagem significativa, no equilíbrio cognitivo e emocional e na construção de seres humanos plenos de valores, habilidades, competências e atitudes cidadãs é uma certeza de um resultado exultante e realizador.

Ter a participação de uma quase totalidade dos alunos nas aulas virtuais, no envio das atividades e nas avaliações realizadas, mostra a efetividade e sucesso de ações e projetos que estimulam espaços reflexivos e de mediação de afetos e emoções nas aulas de formação para Cidadania

Figura 1 – Sala de aula Virtual das Emoções e dos Afetos. 2020



Fonte: Registro Próprio da turma 1º Administração na aula de Formação para Cidadania da Escola de Ensino Estadual Profissional Alfredo Nunes de Melo- Acopiara-Ceará, 2020

Considerações finais

A comunhão com Freire é pertinente quando ele defende que: “Nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se [...] sem o reconhecimento do valor das emoções da sensibilidade, da afetividade”. (Freire, 2005, p. 20). Assim para a efetivação do diálogo dos afetos e de um olhar mais significativo para a realidade do aluno, faz-se necessário pensar em uma educação que prioriza o

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO **DoC**Entes

desenvolvimento das competências socioemocionais e que fortalece no educando a possibilidade de transformar a si e a sociedade em seu entorno.

Podendo com isso, ressignificar seu processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo seu vínculo afetivo com o ambiente escolar, mesmo este sendo remoto, junto aos professores, e evitando um possível abandono, pois seus vínculos são sólidos e com objetivos precisos.

Referências

FREIRE, P. (1980). **Conscientização: teoria e prática da libertação; uma introdução ao trabalho de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes.

FREIRE, M., e Grossi, E. P. (1992). **Paixão de aprender**. Petrópolis: Vozes.

FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 25.

FREIRE, P. (2005). **Pedagogia do oprimido** (1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

PIAGET, J., e Inhelder, B. (1993). **A psicologia da criança**. Lisboa: Edições Asa.

WALLON, H. (1971). **As origens do caráter na criança**. Divisão europeia do livro. São Paulo.

WALLON, H. (2007). **A Evolução Psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes.

Realização:



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO